

# A PNEUMÓNICA EM SANTA COMBA DÃO 1918-1919

424

- Serviço da República -

Exmo. Sr. Director Geral das Subsistências  
Lisboa

N.º 148

Continuando a fazer-se notar muito cedo a absoluta escassez de azeite, não se conseguindo sequer obter por preços elevados e continuando também aqui a crescer a intensidade da epidemia que tem flagelado o país, sendo rogar a V. Ex.ª se digne fornecer a esta Câmara Municipal 60 dúzias de azeite para abastecimento publico, que esta Câmara pagará contra recibo.

Com a mais cordial  
saúde e fraternidade.

Santa Comba Dão, 12 de Dezembro de 1918.

O Presidente,



SANTA  
COMBA  
DÃO

Município

## A Gripe Pneumónica em Portugal - 1918/1919

Conhecida como “gripe pneumónica” ou “gripe espanhola”, a pandemia de 1918 foi o flagelo mais mortífero de todo o século XX, provocando mais vítimas do que os dois grandes conflitos bélicos desse século. Novos estudos realizados apontam para mais de 100 milhões de vítimas em todo o mundo e mais de 130.000 em Portugal. As primeiras notícias surgem na imprensa espanhola, país afastado da guerra e sem regime de censura, daí o seu nome. No entanto, a origem geográfica desta estirpe severa do vírus H1N1 ainda é desconhecida, alvitando-se duas hipóteses prováveis: a primeira é que teve origem na Ásia e foi trazida por soldados indochineses que lutaram no norte de França fixados na base militar de Etaples, onde aparecem os primeiros casos. Outra origem provável terá sido num acampamento militar no Kansas (EUA), logo em março, tendo sido levada para França pelo Corpo Expedicionário Americano.



*Soldados com gripe no Hospital de Emergência de camp Funston no Fort Riley, Kansas em 1918*



*Soldados americanos num hospital Militar em França*

A “gripe hespanhola” entrou em Portugal, efetivamente, por Espanha, através do contágio dos trabalhadores sazonais alentejanos vindos de Badajoz e Olivença para Vila Viçosa, onde se registam os primeiros casos (em maio de 1918) e rapidamente se propagou por todo o país com maior incidência nas zonas urbanas.

Para entender a dimensão desta pandemia é necessário não nos esquecermos que Portugal vivia uma profunda crise económica, social e política. Os avanços médicos eram muito pequenos para enfrentar um problema destas dimensões e faltavam médicos, hospitais, farmácias e medicamentos. As condições de vida eram deploráveis. Portugal era um país maioritariamente rural com graves problemas sanitários que se

deterioraram com a entrada na guerra em 1916. A mortalidade era elevada, sendo a tuberculose a principal causa. A este fator juntava-se a má e escassa alimentação: por todo o país havia fome, faltando carne, peixe, leite, pão, azeite, açúcar e cereais que, para além de serem escassos, eram caros. Quando a pandemia chega a Portugal, estávamos na reta final da I Guerra Mundial: a mobilização dos soldados para as frentes de batalha e as viagens dos que estavam de licença facilitaram a disseminação do vírus (para além das deslocações de trabalhadores agrícolas, as deslocações de pessoas para as festas, feiras e romarias, e as concentrações em praias e estâncias termais).



*Ambulância da Cruz Vermelha de Lisboa*



*Assistência às vítimas da Gripe Pneumónica 1918/1919*

A gripe pneumónica desenvolveu-se em três vagas sucessivas de virulência irregular: a primeira, de carácter mais benigno vai até agosto de 1918; uma segunda vaga de extrema gravidade que afetou uma grande parte da população, durante o outono e inícios de inverno, com uma taxa de mortalidade elevadíssima; uma terceira fase, menos mortífera, que termina em maio de 1919.

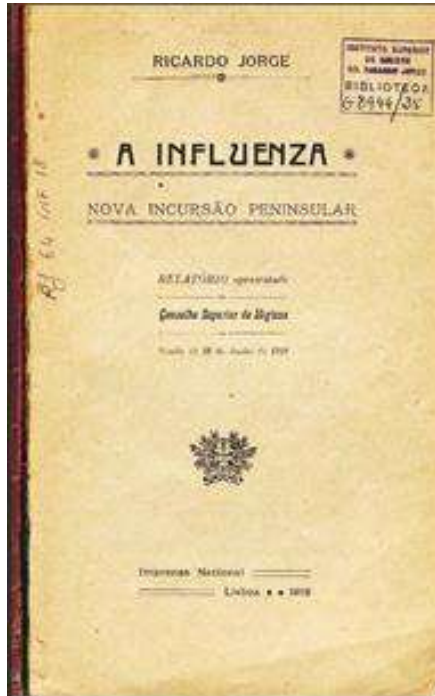
A grande particularidade desta estirpe de gripe era a grande incidência de mortalidade nas crianças até aos 2 anos de idade e nos jovens adultos a partir dos 20 anos, não afetando tanto, como era habitual, os mais idosos.

A magnitude desta epidemia rapidamente preocupou o diretor do Conselho Superior de Higiene e Diretor-geral de Saúde, Dr. Ricardo Jorge, que logo impôs medidas preventivas de alerta e informação à população. No relatório apresentado a 18 de junho, aconselha “lavagens frequentes do nariz e da garganta, (...) com a comezinha água salgada”, sugerindo uma boa higiene “interna e externa” e quando a gripe chegasse “cama, dietas, tisana e médico”. Recomendava ainda que se tomasse ar livre e se ventilassem as habitações, que se reduzisse ao mínimo o contacto entre as pessoas, que não se visitassem os doentes e que se acabassem com “os cumprimentos de uso – apertos de



mão e ósculos de cerimónia”.

No final do verão o cenário muda drasticamente; no outono e inverno de 1918/1919 a pandemia atinge o seu clímax com uma virulência e mortalidade nunca vistas.



*Relatório apresentado ao Conselho Superior de Higiene na sessão de 18 de junho de 1918 pelo Dr. Ricardo Jorge*

Nesse período, o Dr. Ricardo Jorge é nomeado Comissário Contra a Gripe e promove a implementação de grandes medidas profiláticas emanadas da Direção Geral de Saúde, como: a obrigatoriedade dos médicos notificarem todos os casos de gripe; a criação de espaços hospitalares para isolamento dos contaminados, como o exemplo do Liceu Camões; o encerramento de alguns espaços públicos como escolas, mercados, feiras, tendo também sido fechados teatros, fábricas, igrejas e universidades; garantir o abastecimento de farmácias de produtos essenciais ao combate à infeção; requisição de médicos reformados e

quintanistas de Medicina; requisição de veículos particulares para o serviço médico-sanitário. Porém, todas estas medidas foram insuficientes e a morte banalizou-se atingindo cerca de 97.000 portugueses, durante os primeiros seis meses, se contabilizarmos os óbitos de doenças desconhecidas. Na primavera de 1919 regista-se um terceiro surto que vitimou mais de 3.000 pessoas.

Não podemos esquecer a importância da resposta dos agentes políticos e da sociedade civil nesta crise, com a criação de Comissões de Socorro Locais aos Epidemiados, com o surgimento das Sopas Económicas e Orfanatos para acolher órfãos de pais vitimados pela Pneumónica. O Presidente da República, Sidónio Pais, percorre todo o país, dando conforto aos mais desvalidos e cooperando financeiramente com estas associações civis.

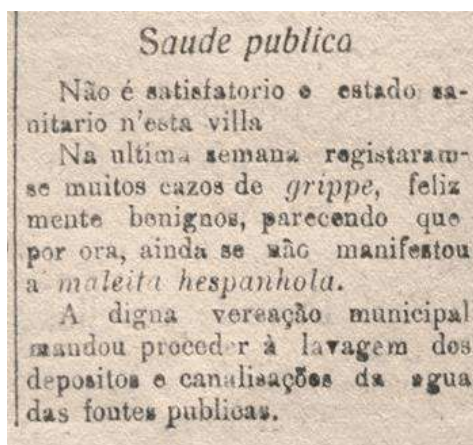
Enfim, num Portugal mergulhado numa grave crise económica, social e política, fustigado pela Guerra e pela miséria, a Gripe Pneumónica de 1918/1919 disseminou-se com grande intensidade, vitimando os jovens adultos e agravando o défice demográfico que demorará anos a ser ultrapassado. Esta pandemia do século XX foi a tragédia mais

mortífera do nosso país e continua a “passar quase silenciosa” na história de Portugal, com pouco destaque nos manuais escolares e grandes enciclopédicas históricas..., talvez a dor dilacerante das vítimas e familiares e “o toque de mortos” dos sinos seja o ruído que explica o silêncio institucionalizado.

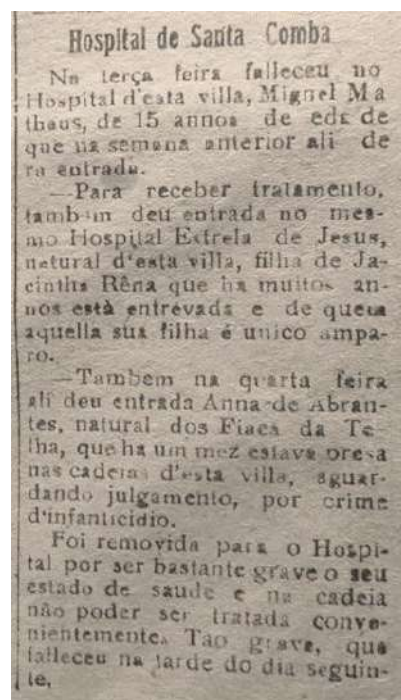
## A Gripe Pneumónica em Santa Comba Dão - 1918/1919

Santa Comba Dão não ficou imune a esta trilogia mortífera do início do século XX e, contrariamente às diretrizes emanadas do poder central, os periódicos locais deram grande destaque à proliferação da gripe pneumónica. Todas as edições do jornal *Beira Alta* de 1918 e do jornal *A Beira* de 1919 têm notícias pormenorizadas do estado da saúde pública da vila e das várias medidas de combate à propagação do contágio, tal como das pessoas infetadas e das vítimas mortais. São inúmeros os votos de melhoras aos doentes e longas as listas de falecidos com descrições completas dos atos fúnebres. Contabilizámos nos dois periódicos cerca de 75 epidemiados fatais.

A primeira referência a esta epidemia encontra-se no *Beira Alta* de 7 de julho sob o nome de «Saude Publica. (...) Na ultima semana registaram-se muitos cazos de grippe, felizmente benignos, parecendo que por ora, ainda se não manifestou a maleita hespanhola».

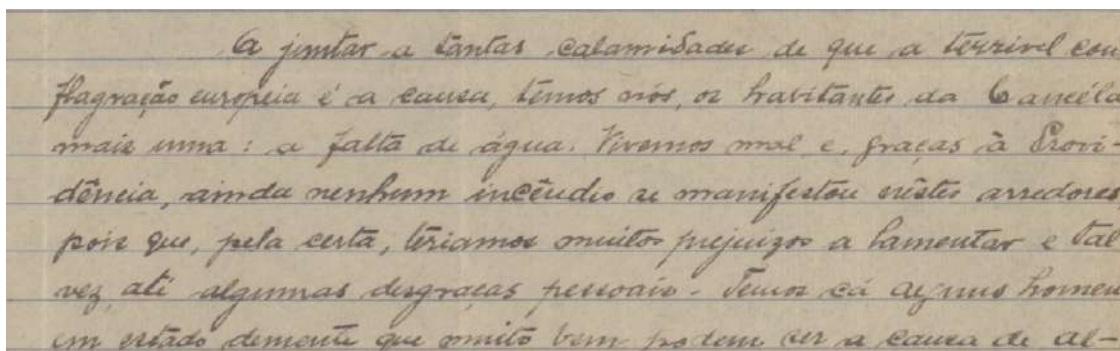


Beira Alta (7 jul. 1918) nº 885



Beira Alta (21 jul. 1918) nº 887

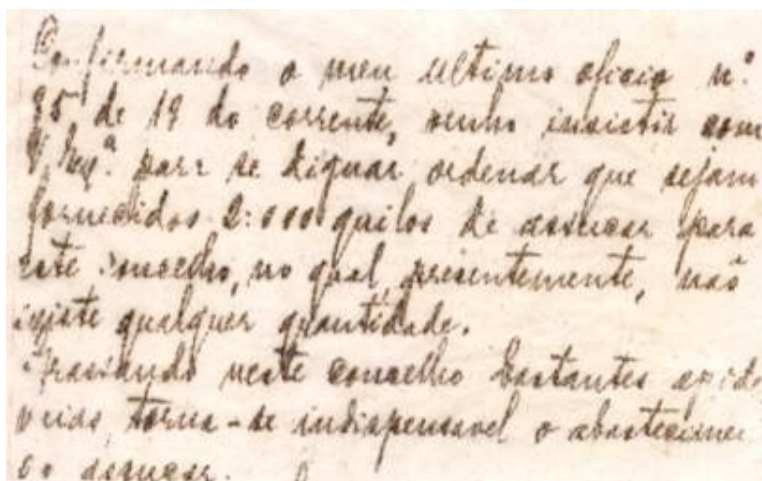
A vereação municipal mandava lavar os depósitos e canalizações de água das fontes públicas e, simultaneamente, recebia uma carta de habitantes da Cancela que davam conta da falta de água naquela localidade. Em carta dirigida à Câmara Municipal a 3 de julho de 1918, João Rodrigues dos Santos e António de Castro solicitavam apoio nas obras a realizar numa fonte na Cancela através de subscrição pública e referiam outras calamidades de que os habitantes da Cancela eram vítimas, nomeadamente “a nova febre que grassa pelo país fora”.



La jinter a tantas calamidades de que a terrivel euf-  
flagração europea e a causa, temos ois, os habitantes da Cancela  
mais uma: a falta de agua. Temos mal e, graças à Provi-  
dência, ainda nenhum incendio se manifestou entre arredores,  
pois que, pela certa, teriamos muito prejuizo a lamentar e tal-  
vez, até algumas desgraças pessoais. Temos eia alguns homens  
em estado demente que omite bem se tem ver a causa de al-

3-7-1918 – Carta de habitantes da Cancela. Câmara Municipal de Santa Comba Dão (F); Correspondência recebida (SR).

Apesar de já existir indicação de mortes no Hospital de Santa Comba Dão, que pela idade (caso de um jovem de 15 anos) e rapidez no desfecho, nos leva a deduzir que já se tratava de vítimas da gripe pneumónica, é a crise de subsistências, contudo, e o aumento do preço dos alimentos que suscitam as maiores preocupações do Município. Na 2ª quinzena de julho de 1918, a Câmara Municipal envia três ofícios ao Governador Civil do Porto a solicitar o fornecimento de açúcar, visto que no concelho não havia qualquer quantidade e era um artigo indispensável ao tratamento dos epidemiados.



Referendo a meu ultimo oficio n.º  
95 de 19 do corrente, sobre solicitar com  
4,000 kg. para se liguar ordenar que sejam  
fornecidos 2:000 quilos de açucar para  
este concelho, no qual, presentemente, não  
existe qualquer quantidade.  
Passando neste concelho bastantes epi-  
demicas, torna-se indispensavel o abastecimen-  
to de açucar.

25-7-1918 – Ofício ao governador Civil do Porto solicitando açúcar. Câmara Municipal de Santa Comba Dão (F); Correspondência expedida (SR).

A requisição de géneros vai ser uma constante durante todo o período da pandemia, prolongando-se por mais uns anos. Durante esse período a falta de alimentos teve consequências graves a nível de ordem pública: os roubos aumentaram, os tumultos e conflitos entre a população foram recorrentes, a fome generalizou-se. A Câmara Municipal solicitou, repetidas vezes, a diversas autoridades o abastecimento de géneros tais como açúcar e milho. São exemplo disso os ofícios enviados ao Serviço dos Abastecimentos do Ministério do Interior (“Por mais de uma vês, tem esta Camara Municipal solicitado (...) o abastecimento de assucar deste concelho que (...) se vê absolutamente exausto desse género apesar de a saúde pública bastante perigar”, em 19-09-1918), ao Diretor Geral das Subsistências (“Rogo a V.Exª se digne fornecer a esta Camara Municipal 30.000 quilos de milho colonial para abastecimento deste concelho, aonde persiste uma crise pavorosa de escassez absoluta deste cereal, correndo já o grave risco de próxima alteração de ordem pública, provocada pela fome que está iminente”, em 20-03-1919), ao Delegado do Ministério dos Abastecimentos no Norte (“(...) tendo depositado nesse Ministerio a quantia de 3432\$00 para pagamento de



Beira Alta (28 jul. 1918) nº 888

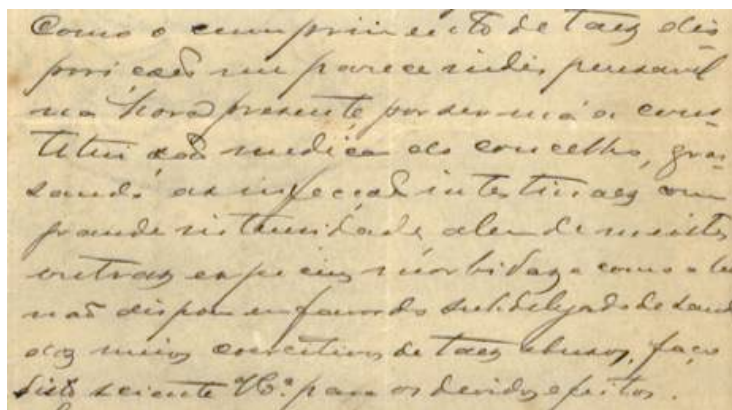
20.000 quilos de milho, venho rogar a V.Exª se digne fornecer, urgentemente, a quantidade de milho já paga, para suprir as necessidades imperiosas deste concelho, que dia a dia vão tomando proporções assustadoras.”, em 26-05-1919).

Só em finais de julho a Comissão Administrativa Municipal, de acordo com o Subdelegado de Saúde, começou a tomar providências para combater o surto. Tentando “melhorar as condições hygienicas da villa ordenando a limpeza do leite da ribeira que, por falta de d'agua constitui um perigoso e constante focco d'infeção, resolvendo tambem desinfectar as valetas das ruas publicas onde frequentemente se produz a estagnação das escorrencias dos cortalhos e lojas de animaes



domesticos que enfrentam para diferentes ruas da vila. (...)”, como podemos ler no *Beira Alta* de 28 de julho de 1918.

De facto, o Subdelegado de Saúde, Dr José Henriques Gomes, facultativo municipal da margem esquerda do Dão, enviara um ofício à Administração do Concelho, a 24 de julho, para que esta exercesse os seus poderes e obrigasse os regedores das várias freguesias a limparem, pelo menos uma vez por semana, as fontes de chafurdo e depósitos dos chafarizes, referindo ainda “Como o cumprimento de taez disposições me parece indispensável na hora presente por ser má a constituição médica do concelho, grassando as infecções intestinaez com grande intensidade (...) e como a lei não dispoem em favor do subdelegado de saúde dos meios coercitivos de taes abusos, faço disto sciente V. Ex<sup>a</sup> para os devidos efeitos.”



24-7-1918 – Ofício do subdelegado de saúde ao administrador do concelho. Administração do Concelho de Santa Comba Dão (F); Correspondência recebida (SR).

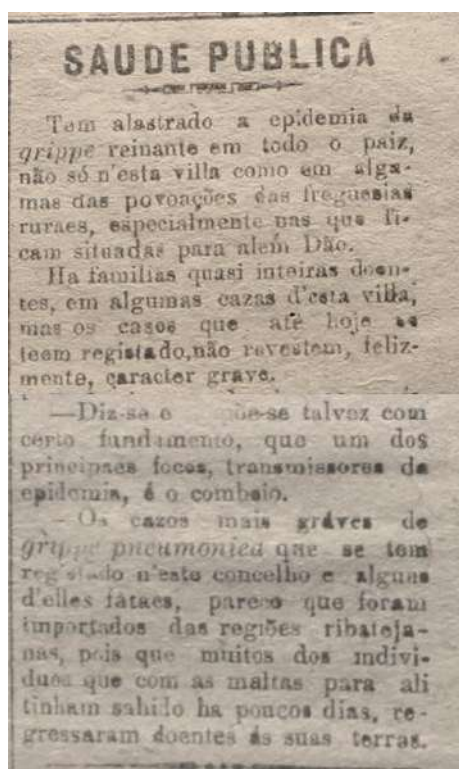
No princípio do outono ocorre a segunda vaga desta epidemia, bem mais mortífera que a anterior. Logo a 6 de outubro, o *Beira Alta* publica um Edital de saúde pública, emanado do Subdelegado de Saúde, onde se recomenda uma série de medidas para evitar que a epidemia se propague, tais como: “Não demorar a roupa no corpo para não facilitar o desenvolvimento de parasitas, considerados os maiores propagadores das molestias, (...) também como meio prophylatico uzar o seguinte: Acido borico – quinze gramas, Hypochloreto de cal – sete gramas, Aguas fervida quente – quinhentos gramas.” Tais medidas, contudo, não são cumpridas e, a 17 de outubro, o subdelegado de saúde envia ofício à Administração do Concelho para que, mais uma vez, esta usasse os poderes que detinha para obrigar a população a proceder à limpeza: “Não tendo os regedores até hoje feito cumprir as disposições do edital emanado da subdelegação de saúde e sendo ellas da maxima urgência em toda a parte, muito especialmente nas freguesias de S.



João de Areias, Sta Comba, Vimieiro e Pinheiro, venho recorrer à administração para obrigar os povos à limpeza das lojas, ruas e fontes (...). Na margem esquerda do Dão já houve 98 atacados e 10 mortos. O caso é preciso tomá-lo a sério.”

Muito recorre a administração para  
para obrigar os povos à limpeza  
das lojas, ruas e fontes, como em  
confronto a lei ordena e as instruções  
repetidas, e a Direcção geral de Saúde  
na margem esquerda do Dão já houve  
98 atacados e 10 mortos.  
O caso é preciso tomá-lo a sério

17-10-1918 – Ofício do subdelegado de saúde solicitando intervenção do administrador do concelho para cumprimento de edital. Administração do Concelho de Santa Comba Dão (F); Correspondência recebida (SR).



Beira Alta (13 out. 1918) nº 899

Assaz curiosa é a informação redigida a 13 de Outubro, no *Beira Alta*, referindo “que uns dos principaes focos, transmissores da epidemia, é o comboio.” e que “Os cazos mais graves de gripe pneumonica que se tem registado n'este concelho e alguns d'elles fataes, parece que foram importados das regiões ribatejanas, pois que muitos dos individuos que com as maltas para ali tinham sahido há poucos dias, regressaram doentes ás suas terras.” Por estes motivos, as povoações mais afetadas pela epidemia foram o bairro da Estação e as zonas rurais de Castelejo, S. João de Areias, Pinheiro de Ázere e Cagido.

Por diversas vezes chegaram à Estação dos Caminhos de Ferro indivíduos que faleceram durante a viagem de comboio. Tal informação era enviada à Administração do Concelho que, por sua vez, informava o pároco e regedor do Vimieiro para que se procedesse ao enterro. Quando não era possível conhecer a identidade dos indivíduos, as despesas do

enterro ficavam a cargo da Administração. Se se conhecesse a identidade, as famílias eram contactadas para que pagassem os custos.

Chegou morto, à Retirada do Caminho  
 de Santa Comba Dão, João Lopes  
 Ferreira, filho de João Lopes Ferreira e  
 de Maria Candida, do lugar de Alva-  
 re do das Fátimas, do Concelho de Oliveira do  
 Hospital. O morto foi in-  
 terreado religiosamente, cujo enterro  
 importou em 4\$50  
 Para a comunidade que acompanhou o morto... 2\$50  
 Para o jazigo e missa... 1\$00  
 Para o Cozido... 1\$00

28-10-1918 – Informa administrador do concelho de Oliveira do Hospital sobre a morte e enterro de um habitante. Administração do Concelho de Santa Comba Dão (F); Correspondência expedida (SR).

Queira V.ª fazer saber às famílias  
 de pessoas que faleceram em result-  
 do da epidemia recente, de que a  
 enterreação deve ser feita no mais  
 curto prazo de tempo possível.

26-10-1918 – Informa regedor de Santa Comba Dão que os enterros devem ser feitos no mais curto prazo de tempo. Administração do Concelho de Santa Comba Dão (F); Correspondência expedida (SR).

Tanto estes indivíduos, como todas as outras vítimas da pandemia, deviam ser sepultados “no mais curto prazo de tempo possível” de forma a que se evitassem mais contágios.

Malgrado todos os alertas e medidas de combate a esta epidemia decretadas pelo Dr. Ricardo Jorge na qualidade de comissário contra a gripe, os contágios e infeções provocaram imensas vítimas mortais. Nos vários exemplares do jornal *Beira Alta* saídos entre meados de outubro e finais de novembro o número de epidemiados fatais é avassalador (quarenta e cinco), aparecendo uma rubrica, *Os Mortos*, com listagens pormenorizadas, inclusive dos atos fúnebres, não obstante o trabalho hercúleo e dedicado dos dois médicos do concelho, Dr. José Henriques Gomes e Dr. Bernardo Paes d'Almeida que não pouparam esforços no auxílio a todos os enfermos. Os próprios médicos ficaram doentes, conforme é referido no telegrama enviado pela Câmara ao Governo Civil de Viseu.

Médicos municipais doentes. Entre  
 sapitais e outros perigos.  
 Por providências sanitárias V.ª  
 além de outras pessoas doentes  
 Concelho, um médico municipal.

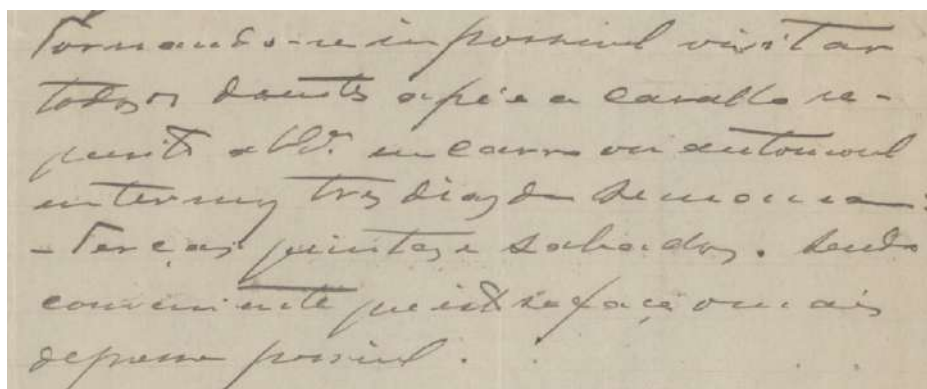
26-10-1918 – Telegrama ao Governo Civil informando que os médicos se encontram doentes. Câmara Municipal de Santa Comba Dão (F); Correspondência expedida (SR).

Por motivo da epidemia recente, que atacou a maioria dos  
 membros desta Câmara, não se tem reunido esta corporação nas últimas  
 semanas, pelo que se não pode tomar conhecimento da:

9-11-1918 – Ofício à GNR onde se informa que os membros da Câmara estiveram doentes. Câmara Municipal de Santa Comba Dão (F); Correspondência expedida (SR).

De igual forma os membros da Câmara Municipal foram infetados pela gripe pneumónica, facto que impossibilitou as reuniões da vereação durante cerca de um mês.


O Hospital de Santa Comba Dão, parco em espaço e meios de tratamento aos doentes de gripe, recebeu, durante este período, avultados donativos para fazer face a esta epidemia, já que era a instituição que dava auxílio aos mais carenciados. Para além do hospital, os mais carenciados recebiam consultas gratuitas nos seus domicílios, o que, a certa altura, se transformou numa sobrecarga de trabalho para os médicos municipais. A 11 de novembro, o Dr. Henriques Gomes, em ofício à Câmara Municipal, requisita um automóvel para poder visitar os seus doentes, de outra forma era impossível fazê-lo.



Formando-se impossível visitar  
todos os doentes a pé e a cavallo re-  
querendo a V. Ex.ª um carro ou automóvel  
intermédio por dia de doença:  
- Ter em vista a situação, sendo  
conveniente que se faça o mais  
depressa possível.

11-11-1918 – Dr. Henriques Gomes solicita um carro para poder visitar os seus doentes. Câmara Municipal de Santa Comba Dão (F); Correspondência recebida (SR).

A exemplo do resto do país, organizou-se uma “Commissão de Socorro aos epidemiados pobres de Santa Comba Dão” que obteve 300 escudos de donativo do Sr. Presidente Sidónio Pais. Esta Comissão rapidamente presta contas públicas (*Beira Alta* de 5 de janeiro de 1919) de todos os atos caritativos, dado o custo elevado dos recursos implementados durante 46 dias, pois foram “distribuidas 4915 dietas, incluindo leite, caldos, rações de carne e galinha”; duas vezes ao dia e sempre em doses duplas.



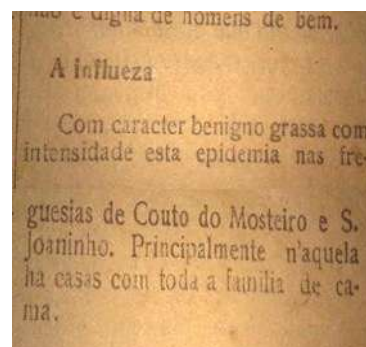
Sua Excellencia dignou-se  
responder, no dia immediato,  
com este telegramma:  
Dr. Antonio Silveira  
Santa Comba Dão  
Ex.º Presidente Republi-  
ca encarrega-me communi-  
car a V. Ex.ª que estão ser-  
enviados 300 escudos soc-  
corros doentes pobres.  
Antonio Paes

*Beira Alta* (3 nov. 1918) nº 901



**GRIPPE-PNEUMONICA**  
Tem-se manifestado nume-  
rosos casos de gripe em algu-  
mas das povoações da fregue-  
sia de Couto do Mosteiro, es-  
pecialmente na sede da fregue-  
sia e no Pesseguido.  
Os casos registados eram  
quasi todos mais ou menos be-  
nignos, mas, infelizmente, já se  
manifestaram até hontem, dois  
de caracter pneumonico grave,  
sendo um fatal, na povoação  
referida.

*A Beira* (13 abr. 1919) nº 7



**A Influeza**  
Com caracter benigno grassa com  
intensidade esta epidemia nas fre-  
guesias de Couto do Mosteiro e S.  
Joaninho. Principalmente n'aquela  
ha casas com toda a familia de ca-  
ma.

*Sul da Beira* (10 abr. 1919) nº 2



A existência de uma Comissão de Socorro aos Epidemiados em cada freguesia era imprescindível. A 11 de novembro, o Administrador do Concelho contacta o regedor de S. João de Areias no sentido de naquela freguesia se criar a dita Comissão (constituída, entre outros pelo regedor, pároco e presidente da comissão administrativa paroquial) “afim de angariarem donativos das pessoas abastadas, com os quais possam socorrer os epidemiados pobres.”

Transmito nesta freguesia a epidemia de gripe pneumónica, queira V.ª.ª. com o Pároco e Presidente da Comissão Administrativa Paroquial desta freguesia constituir-se em comissão afim de angariarem donativos das pessoas abastadas, com os quais possam socorrer os epidemiados pobres.

11-11-1918 – Ofício ao regedor de S. João de Areias para ser criada a Comissão de Socorro aos Epidemiados. Administração do Concelho de Santa Comba Dão (F); Correspondência expedida (SR).

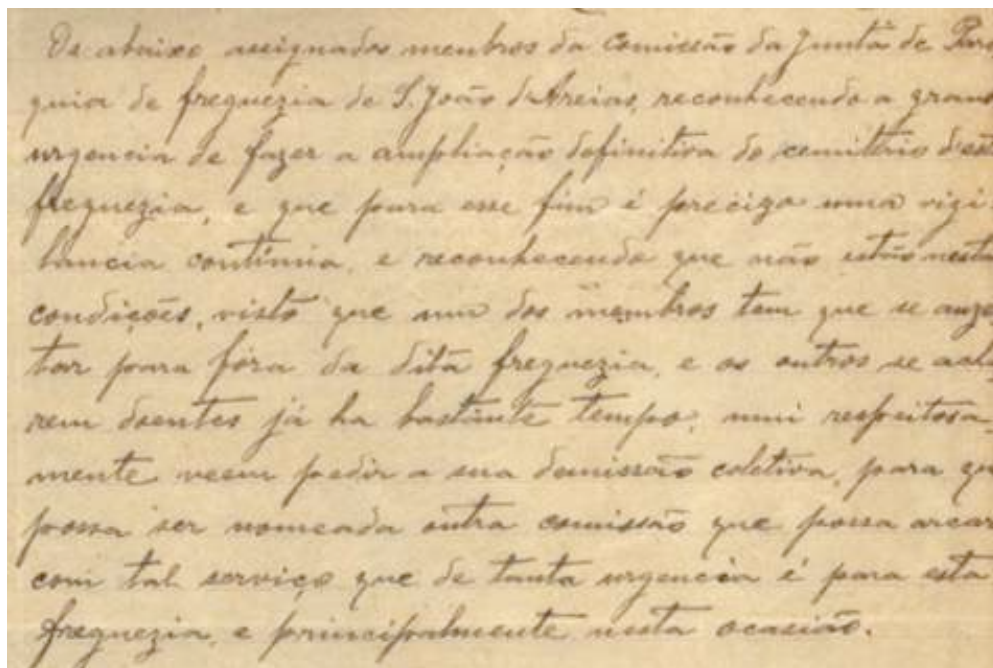
Outra forma de ajudar os mais carenciados era sabendo quem eram. Neste sentido, a 17 de novembro, o regedor da freguesia de Óvoa envia ao administrador do concelho a lista de pessoas que naquela altura se encontravam doentes. Da lista constam 15 nomes, moradores em Óvoa, Soito, Cagido (o lugar mais afetado), Lameiras e Foz do Dão.

Em resposta ao ofício de V.ª.ª. de 11 de atual com o número 267, que me transmite presentemente a lista seguinte de pessoas doentes da freguesia de Óvoa:

- Óvoa - Anna Guida, por Rodrigo
- Francisco Martins
- Rita Almeida
- Manuel Bastos
- Soito - Estelina Castro
- Luiza Paula
- Cagido - Manoel da Silva
- por Lourenço
- Maria Antonia
- Maria do Ben Fátima
- Maria da Saldanha
- Maria de Camo Ferreira
- Lameiras - José Lourenço
- Foz do Dão - Maria Antonia

17-11-1918 – Regedor de Óvoa envia nome dos doentes da freguesia. Administração do Concelho de Santa Comba Dão (F); Correspondência recebida (SR).

A mortalidade aumentou de tal forma que em S. João de Areias se tornou urgente ampliar o cemitério. A 14 de novembro, os membros da Comissão da Junta da Paróquia daquela freguesia informam o Administrador do Concelho dessa necessidade urgente mas, como se encontravam doentes, pedem a demissão coletiva de forma a que uma nova comissão pudesse acompanhar os referidos trabalhos.



Os abaixo assignados membros da Comissão da Junta da Paróquia de freguesia de S. João de Areias, reconhecendo a grande urgencia de fazer a ampliação definitiva do cemitério desta freguesia, e que para esse fim é preciso uma vigi-  
lancia continua, e reconhecendo que não estão nestas condições, visto que um dos membros tem que se ausen-  
tar para fora da dita freguesia, e os outros se acham  
doentes já ha bastante tempo, muito respeitosamente  
pedem a sua demissão coletiva, para que  
possa ser nomeada outra comissão que possa encarar  
com tal serviço que de tanta urgencia é para esta  
freguesia, e principalmente nesta occasião.

14-11-1918 – Junta da Paróquia de S. João de Areias pede demissão e nomeação de nova comissão que possa acompanhar os trabalhos de ampliação do cemitério. Administração do Concelho de Santa Comba Dão (F); Correspondência recebida (SR).

Com o fim do ano foram diminuindo os casos de infetados criando a ilusão de que chegara ao fim a epidemia mais mortífera do século XX. Porém, a 2 de Março de 1919, temos uma notícia preocupante no jornal A Beira sobre a gripe pneumónica: “parece que reapareceu em varios pontos do paiz, a terrivel epidemia que pelo outono tantas victimas fez em Portugal”, confirmando, na edição de 13 de abril de 1919, os primeiros falecimentos causados por esta terceira vaga de pneumónica na freguesia de Pesseguido, referindo ainda que as povoações mais afetadas no ano anterior “Casal de Maria, Pedraires, Vila de Barba e Casal de Vidona” são agora as mais poupadas na freguesia do Couto do Mosteiro. Apesar de ter ficado bem aquém da vaga de gripe anterior, contabilizamos cerca de uma dezena de vítimas mortais, entre março e junho de 1919, sendo a maioria da Gestosa, da freguesia do Couto de Mosteiro.

Como podemos aferir, os periódicos de Santa Comba Dão (apesar da censura imposta no país no início do século) e os documentos de arquivo quer do fundo da Câmara Municipal, quer do da Administração do Concelho relataram o medo e a angústia vividos pela população local com a pandemia da Gripe Pneumónica, a ação dos agentes políticos e da sociedade civil e os pedidos de ajuda trocados entre várias entidades locais, regionais e nacionais. Ao percorrer todos estes documentos, do período de julho de 1918 a junho de 1919, a sensação que temos é de estar perante crónicas “de uma morte anunciada”.

A Bibliotecária, Telma Joana Coelho

A Arquivista, Susana Boto Martins



## BIBLIOGRAFIA

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Gripe\\_espanhola\\_de\\_1918](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gripe_espanhola_de_1918)

ESTEVEZ, Alexandra – *O Impacto da Pneumónica em alguns Concelhos do Alto Minho*. CEM. Cultura, Espaço & Memória [Em linha]. Nº5 (2014) [Consult. 4 Dez. 2018] Disponível em WWW: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/CITCEM/article/view/4790/4472>

JORGE, Ricardo – *A Influenza: nova incursão peninsular. Relatório apresentado ao Conselho Superior de Higiene na sessão de 18 de Junho de 1918*. Lisboa : Imprensa Nacional. Disponível em WWW: <http://www2.insa.pt/sites/INSA/Portugues/Biblioteca/BiblioDigit/Documents/insa-64-rj-64.pdf>

MARQUES, A.H. de Oliveira - *A 1ª República Portuguesa: alguns aspectos estruturais*. Lisboa: Horizonte, 1980.

SEQUEIRA, Álvaro – *A Pneumónica. Spanish influenza. Medicina Interna*. [Em linha]. 8:1 (2001). [Consult. 4 Dez. 2018]. Disponível em WWW: [https://www.spmi.pt/revista/vol08/ch7\\_v8n1jan2001.pdf](https://www.spmi.pt/revista/vol08/ch7_v8n1jan2001.pdf)

SOBRAL, José Manuel [et al.] – *A pandemia esquecida: Olhares comparados sobre a pneumónica, 1918-1919*. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2009.

SOUSA, Paulo Silveira e [et al.] - *Responder à epidemia: Estado e sociedade civil no combate à gripe pneumónica (1918-1919)*. Revista de História das Ideias. [Em linha]. V.29 (2008). [Consult. 4 Dez.

2018]. Disponível em WWW: [https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/41576/1/Responder\\_a\\_epidemia.pdf](https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/41576/1/Responder_a_epidemia.pdf)

## FONTES IMPRESSAS DE SANTA COMBA DÃO

SILVEIRA, António Rodrigues da Costa, dir.; FERREIRA, Caetano de Figueiredo, ed.- *Beira Alta*. (7 jul. 1918 - 5 jan. 1919) nº 885 - nº 908

GOMES, José Henriques – *A Beira*. (2 mar. 1919 - 22 jun. 1919) nº 2 - nº 17

ANJO, Cesar – *Sul da Beira*. (30 mar. 1919 - 28 jun. 1919) nº1 - nº13

## DOCUMENTOS DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SANTA COMBA DÃO

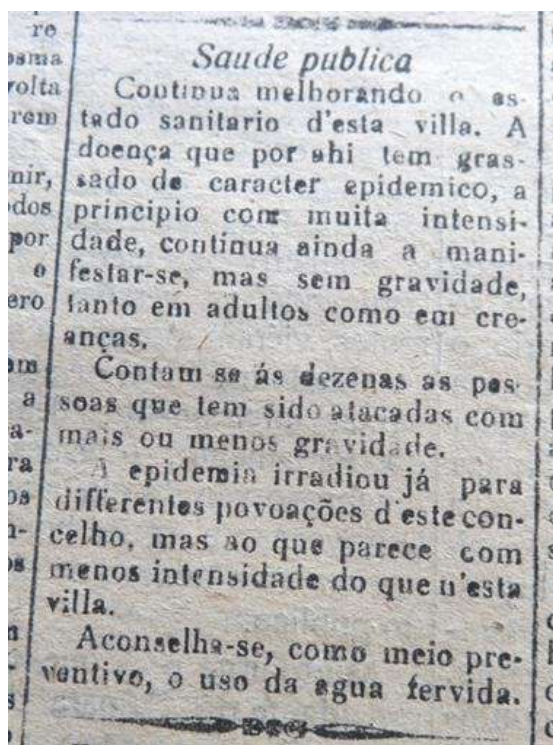
Câmara Municipal de Santa Comba Dão. *Copiador da correspondência expedida*. Nov. 1913-out. 1919.

Câmara Municipal de Santa Comba Dão. *Correspondência recebida*. Jun.-out. 1918.

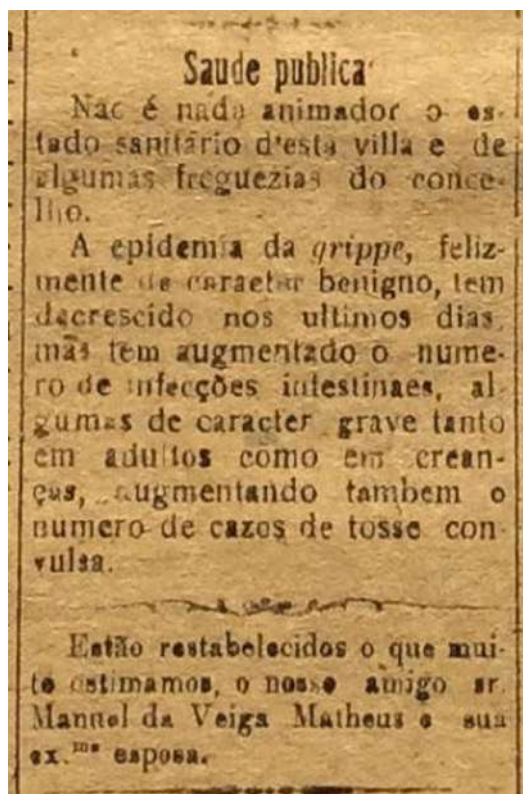
Câmara Municipal de Santa Comba Dão. *Livro nº19 de atas da comissão executiva da câmara municipal*. 1917-1920.

Administração do Concelho de Santa Comba Dão. *Copiador da correspondência expedida*. Jul.-nov. 1918.

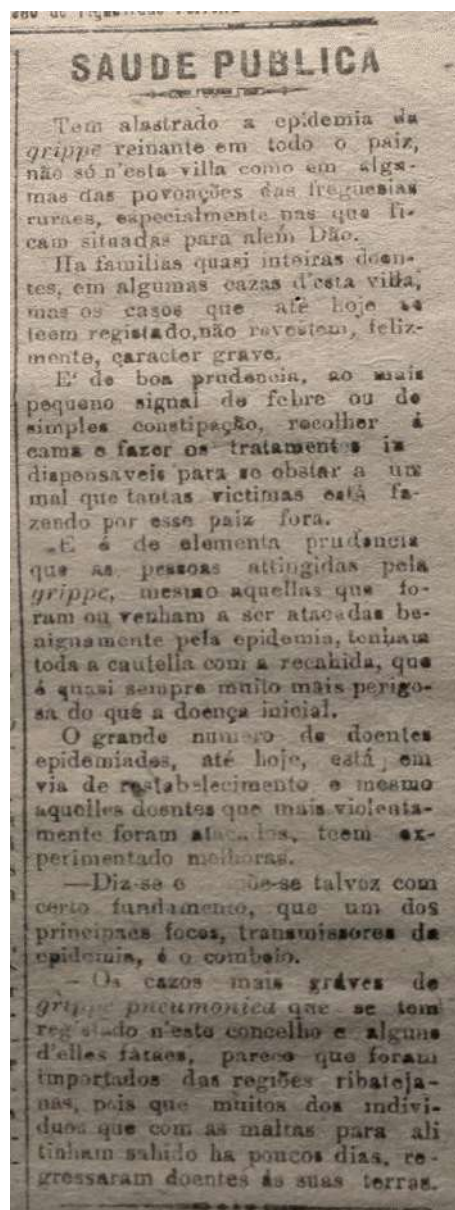
Administração do Concelho de Santa Comba Dão. *Correspondência recebida*. Jul.-nov. 1918.



Beira Alta (4 ago. 1918) nº 889

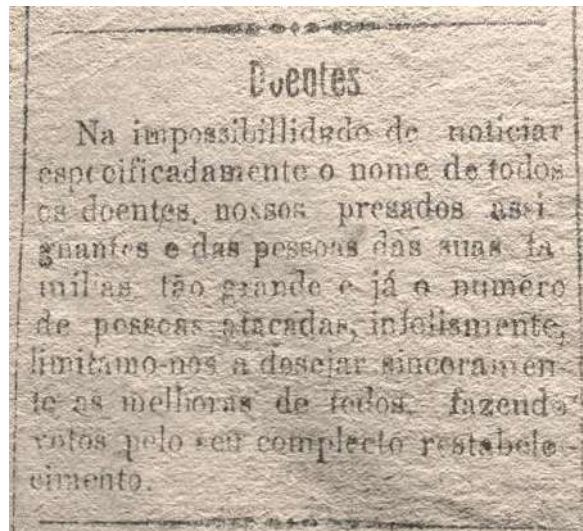


Beira Alta (21 jul. 1918) nº 887



Beira Alta (13 out. 1918) nº 900





Beira Alta (13 out. 1918) nº 900

**BEIRA ALTA**

## SAUDE PUBLICA EDITAL

José Henriques Gomes, Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, Sub-delegado de saúde do concelho de Santa Comba Dão.—

Grassando com intensidade a epidemia da gripe, extremamente grave quando toma a forma pneumónica, faz-se publico, para ser rigorosamente cumprido o seguinte:—

- 1.º—Deve fazer-se semanalmente a limpeza das ruas, fontes, e bebedouros de animais.
- 2.º—Devem ser removidos todos os estrumes cortidos, para uma distancia superior a 150 metros da ultima casa habitada, e renovadas semanalmente as camas dos animais.
- 3.º Não demorar a roupa no corpo para não facilitar o desenvolvimento de parasitas, considerados os maiores propagadores das molestias.
- 4.º— Evitar as causas de pobreza organica, taes como a perda de noites e exposição durante elas a humidade atmosferica.

E' preciso tambem como meio prophylatico uzar o seguinte:

Lavar a boca e narinas duas vezes por dia com o liquido seguinte:

- Acido borico—quinze gramas
- Hypochloreto de cal —sete gr umas
- Agua fervida quente—quinhentos gramas

Para constar, e se não alegar ignorancia, se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos.

Subdelegação de Saúde do Concelho de Santa Comba Dão 4 de outubro de 1918.

O Subdelegado de Saúde

José Henriques Gomes

Beira Alta (6 out. 1918) nº 898



## SAUDE PUBLICA

Acentua-se, cada vez mais e para melhor, o estado sanitario d'esta villa. A continuar assim e Deus queira que assim seja, a epidemia, que chegou a tomar proporções assustadoras, principalmente pelo grande numero de pessoas atacadas, que foram às centenas, pode bem dizer-se que está extincta, assim como nas povoações do norte do concelho onde primeiro se manifestou.

Infelizmente a com magoa e dizem-se, tanto n'esta villa, como em algumas povoações do norte do concelho, ainda na semana que hoje finda, se registaram casos novos de «grippe pneumonia», mas pouco numerosos, e na sua maior parte benignos. Todavia, o decrescimento da terrivel molestia é muito sensivel, tendo tambem diminuido o numero dos obitos.

Outro tanto não podemos dizer relativamente ao sul do concelho, pois que a epidemia que com tanta violencia se manifestou no bairro da Estação e muito principalmente em Castellejo que foi de todas onde houve mais victimas, está agora desenvolvendo-se em outras freguezias rurais, taes como Pinheiro d'Azero e S. João d'Arcias, sendo Cagido uma das mais atacadas.

Oxalá no proximo numero possamos noticiar que o nosso concelho está limpo da assustadora epidemia a qual, apazar da intensidade da doença, foi dos concelhos epidemiados em que menor numero de victimas houve até á hora em que escrevemos.



Em Tonda, concelho de Tondella e em casa de seu irmão sr. padre Thomaz de Mattos Gouvea, respeitado abbade d'aquella freguezia, falleceu no dia 5 do corrente a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alice de Mattos Gouvea, de Treixado, filha extremecida do sr. Adriano de Gouvêa Zuzarte, nosso prezado amigo.

Muito nova ainda, pois apenas contava 30 annos, a desditosa senhora era dotada de excellentes doles de coração, sendo por isso muito sentida a sua morte.

Avaliando da amarga dôr que punge o pae, irmãos e demais familia da desditosa senhora, acompanhamos na sua magua enviando-lhes a sincera expressão do nosso profundo pesar.

— Em Pinheiro d'Azere, tambem falleceu na quinta feira ultima o sr. Luiz Zuzarte Paschoal, regedor da respectiva parochia e que era muito estimado.

Os nossos pezaes a sua familia.

— Nesta villa tambem falleceram no sabbado e no domingo da semana anterior os srs. José dos Santos Lobo irmão do nosso prezado assignante sr. Bonifacio Gomes dos Santos, a quem, bem como a sua familia damos os nossos sentimentos, e José Bonifacio de Moraes.

Aos doridos os nossos pezaes.









PROPRIEDADE DA EMPRESA DA "TYPOGRAPHIA DA BEIRA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

COMUNICAÇÃO E IMPRESSÃO

Editor

CARTA DE LISBOA

Beira Alta (5 jan)

n. 1919) n° 908

**GRIPPE-PNEUMONICA**

Tem-se manifestado numerosos casos de gripe em algumas das povoações da freguesia do Couto do Mosteiro, especialmente na sede da freguesia e no Pesseguido.

Os casos registados eram quasi todos mais ou menos benignos, mas, infelizmente, já se manifestaram até hontem, dois de caracter pneumonico grave, sendo um fatal, na povoação referida.

E' de notar que, quando da primeira invasão da terrivel doença, nos mezes (de outubro e novembro, apenas as povoações de Casal de Maria, Pedraires, Villa de Barba e Casal de Vidona foram atacadas, principalmente as tres primeiras, na segunda das quaes houve muitas mortes.

As restantes povoações do Couto do Mosteiro foram, relativamente poupadas, justamente aquellas que agora foram invadidas.

Por enquanto, Santa Comba está indemne, e oxalá que a temerosa doença não tome, nem aqui, nem em parte nenhuma, as assustadoras proporções que attingia n'aquelles referidos mezes.

*A Beira (13 abr. 1919) nº7*

**Fallecimento**

Na Gestosa, victimada pela gripe pneumonica, falleceu a esposa do sr. Joaquim Alves Ferreira.

Muito nova ainda, boa esposa e boa mãe, era filha do sr. José d'Andrade e irmã dos srs. José d'Andrade Junior e Alfredo d'Andrade, activos e estimados commerciantes residentes em Lisboa, que muito a estimavam, tendo vindo este ultimo assistir ao funeral.

A sua morte causou a mais dolorosa impressão e o seu enterro, que se realizou na terça feira, foi bem uma grande demonstração de quanto a fallecida era estimada, pois que foi concorridissimo.

Sentindo o desgosto sofrido, enviamos ao marido, irmãos e pais da extincta, os nossos sentimentos.

*A Beira (8 jun. 1919) nº 15*

**FALECIMENTO**

Vitima da pneumonica faleceu no sábado ultimo no Couto de Mosteiro, a sr.<sup>a</sup> Maria do Ceu Rodrigues, deixando duas criancinhas de tenra idade.

Ao seu marido e ao seu irmão, sr. Germano Rodrigues, nosso prezado assinante, os nossos sentimentos.

*Sul da Beira (17 abr. 1919) nº 3*



Ex.<sup>mos</sup> Srs. :

A juntar a tantas calamidades de que a Terrivel eou  
flagração europea e a causa, temos nós, os habitantes da Cancellaria  
mais uma : a falta de agua. Vivemos mal e, graças à Provi-  
dência, ainda nenhum individuo se manifestou nistes arredores  
pois que, pela certa, teriamos muito prejuizo a lamentar e tal-  
vez, até algumas desgraças pessoais - temos cá alguns homens  
em estado demente que muito bem sabem que a causa de al-  
gum sinistro lugubre, vivemos duma gôta, muito ao longe,  
que, - quem diria o contrario? - é a causa de algumas febre  
na travessão, anos, temos hoje já, um morto onco a mesa febre  
que faria pelo país fora em grande quantidade, e, a dar ci-  
dado ao que corre de boca em boca, outras dozeas mais, ex-  
tamente nos visitando, pois que já são hospedas dos mortos in-  
tintos. A onco do porro há uma fonte, em fôro, de que  
há mais dum ano ninguém se utiliza, atudendo a que  
está quasi e talvez seca, e que ingentes obras são precisas para  
de lá do fundo, se poder tirar a agua. Cremos que a re-  
vação travessão pensou no assunto, mas já bastante tempo e'  
passado, expenando em nós os habitantes da Cancellaria. Hoje  
estamos dispostos, a por subvencão pública, eaversta-la; e  
para isso pedimos a V. Ex.<sup>as</sup> o favor de nos esmercedem auto-  
sação para tal. Gratos ficamos por todo o auxilio que a  
Comissão Administrativa nos possa conceder. Estamos no  
verão, e, portanto, boa a occasião para proceder às referidas  
obras; por isso sollicitamos, sendo possível, uma resposta  
breve a fim de termos se conseguirmos iniciar as obras nos  
primeiros dias da proxima futura semana.

Cancellaria, 3 de julho de 1918 - Saúde e Fraternidade

João Rodrigues dos Santos  
e Antonio Peitz de Castro



— Serviço da República —

Senhor Dr. Governador Civil do Porto

n.º 86

Confermando o meu ultimus officio n.º 95 de 19 do corrente, sem a insistência com V. Ex.ª para se dignar ordenar que sejam fornecidos 2:000 quilos de açúcar para este município, no qual, presentemente, não existe qualquer quantidade.

Prestando neste município bastantes epidemias, torna-se indispensável o abastecimento de açúcar.

Com a fraternidade.

Santa Comba Dão, 25 de julho de 1918

O Presidente,

- Serviços da República -

Exmo. Sr. Director Geral das Substituições  
Lisboa.

n.º 126

Possuindo este concelho 12:023 habitantes, competendo-lhe para efeito de racionamento de açúcar municipal 8:416 quilos e tendo-lhe sido apenas fornecidos 600 quilos deste género e sendo péssimo o seu estado sanitário, havendo por tal motivo uma incessante procura deste artigo absolutamente indispensável em tais circunstâncias, peço rogar a V. Ex.ª se digne tomar as necessárias providencias, para que seja fornecido a dita Câmara Municipal, 100 sacas contendo açúcar.

Saudes e fraternidade.

Santa Comba Dão, 26 de Outubro de 1918.

O V. Presidente,



« Serviço da República »

Exmo. Sr. Administrador do concelho de  
Santa Comba Dão.

« Abaixo assinado, chefe da secretaria da Câmara Municipal, e ciente sendo pela presença do serviço da distribuição de assendas para abastecimento de gado, não para os devidos efeitos, comunico a V. Ex. que, ontem, pelas 14 horas, Maria do Céu de Almeida, esposa de Miguel Gomes de Almeida, embaixador nesta vila, durante uma reunião assenda por uma mulher, detida no a' frequentar de casa, no largo do Tribunal, assaltou a porteira do mesmo, roubando-lhe 1 quilo, e indo-o distribuir entre crianças e alaridos por si e por mais duas ou três mulheres, no estabelecimento do Sr. Daniel, terceira de maior. Como este facto, constitui abuso de confiança e furto, peço a V. Ex. se dignar mandar proceder como fôr de justiça.

Santa Comba Dão, 13 de Agosto de 1918.  
Cacimiro Antunes Alves

P. L. - Testemunhas do facto: Manuel da Veiga Matos e José Roque de Paes, funcionários públicos, residentes nesta vila.

13-8-1918 – Chefe da secretaria da Câmara Municipal participa roubo de açúcar. Câmara Municipal de Santa Comba Dão (F); Correspondência expedida (SR).



S. de R.

E. L.

Tendo já por duas vezes oficiado aos re-  
gedores para obrigarem a limpeza das  
fontes de chafarizes e depósitos de água  
dos chafarizes, no mesmo sentido ser  
por deliberação, bem assim as suas  
delib. e ad. de novo tem insistido que  
isto se não tem cumprido.

Como o cumprimento de tais delib.  
por cada um parece ainda pensam  
na hora presente por ser uma de cons-  
tituição da medicina do concelho, gra-  
vando a infecção intestinal, com  
grande instabilidade, além de muitos  
outros, e por isso a insubstância como a li-  
ma de pó em favor do subdelegado de saúde  
das minhas convicções de tais delib. faço  
isto de novo V.º para os devidos efeitos.

St. Comba Dão 24 de julho de 1918

Ho.º 7 Administrador do Concelho de  
St. Comba Dão  
do subdelegado de saúde do Ho.º Concelho

J. Henrique Gomes

S. R.

Estando n'questas de hoje feito  
emprio da dispenca do hospital,  
subdelegado de saúde de saúde  
e sendo ellas da máxima urgencia  
em toda a parte, mais especial-  
mente nas freguesias de S. Pedro  
S. Comba, Vilela e Pinheiro,  
requeiro a' administração do  
para obrijaros para a lei pen-  
das lojas, mas e foute, como em  
camptas a lei ordena e as instrucções  
repetidas da Direcção geral de saúde.  
Na mayor exparte de das ja houve  
98 acta cada e 10 mortos.  
Deus e' p'cia toruado a Deus

S. F.

do Sr. administrador do Concelho de  
S. Comba  
do Sr. deputado de S. B.  
Subdelegado de saúde  
Joaquim Gomes

17-10-1918 – Ofício do subdelegado de saúde solicitando intervenção do administrador do concelho para cumprimento do edital. Administração do Concelho de Santa Comba Dão (F); Correspondência recebida (SR).



Circular

S. R.

Ex. Sr. Benito Pereira Cardoso  
Farmaceutico, nesta Vila de Santa  
Comba Dão

578

Pelo Director Geral de Saude foi determi-  
nado:

- 1.ª As farmacias que estiverem de a-  
tuo conservam-se abertas até a me-  
dia hora da madrugada; e a partir da hora  
da meia-noite de abertura prestatore,  
prestatore, os socorros que lhes fo-  
rem reclamados.
- 2.ª Todas as farmacias deverão estar abertas,  
pelo menos, desde as 8 até às 23 horas e, em  
paralelismo, poderão ser expedido se o admi-  
nistrador do Concelho assim o entender.
- 3.ª Eficaz suprimido, em quanto durar a epidemia,  
o descanso dominical.

Saude e Fraternidade.

Santa Comba Dão 17 de Outubro de 1918

Por ordem do Ex. Sr. Alim. do Con.

Ex. Secret.

António Augusto dos Santos



100

S. P.

4.º 70.º  
 Ex.º Sr. Administrador do Concelho  
 de Oliveira do Hospital

Chegou morto, a Retirada do Caminho  
 de Santa Comba Dão, João Lopes  
 Ferreira, filho de João Lopes Ferreira e  
 de Maria Casilda, do lugar de Alva-  
 ce das Várzeas, do Concelho do digno car-  
 go de 1.º. O morto foi in-  
 terrado religiosamente, cujo interro  
 importou em 4\$50.

Pela Comandante que acompanhou o morto... 2\$50  
 Pela o paracho e missas... 1\$00  
 Pela o Corio... 1\$00

Rogo a V.ª a digna fazer saber ao  
 Juiz de Santa Comba Dão, para mandar pagar a  
 referida importância, que pode ser  
 servida para esta administração.

Saude e Fraternidade.  
 Santa Comba Dão 28 de Outubro  
 de 1918. O Admin.º do Con.º  
 António Ferreira Costa

28-10-1918 – Informa o administrador do concelho de Oliveira do Hospital sobre a morte e enterro de um habitante daquele concelho. Administração do Concelho de Santa Comba Dão (F); Correspondência expedida (SR).

Serviço da República 189  
Da Administração do Concelho de  
Santa Comba Dão  
Ao Sr. Regedor da freguesia de  
Santa Comba Dão  
Em 26 de outubro de 1918

N.º 597

Quem V.ª faz saber as famílias  
de pessoas que faleceram em resulta-  
do da epidemia reinante, de que a  
enterrogação deve ser feita no mais  
curto prazo de tempo possível.  
Sobre este assunto acaba de officiar ao  
Promotor Parocho desta vila, e ao offici-  
al do Registo Civil.

Saude e Fraternidade

O Am.º do Concelho

Abílio José Fernandes

26-10-1918 – Informa o regedor de Santa Comba Dão que os enterros devem ser feitos no mais curto prazo de tempo possível. Administração do Concelho de Santa Comba Dão (F); Correspondência expedida (SR).



Exmo. Sr. Governador Civil do Distrito  
Viseu

Médicos municipais doentes. Actas  
sanitárias ~~concelho~~ péssimas.  
Essas providências imediatas V. Ex.  
afim de prestar serviços clínicos para  
concelho, sem omittes' negligencia.

V. Ex. + Presidente,

26-10-1918 – Telegrama ao Governador Civil de Viseu informando que os médicos se encontram doentes. Câmara Municipal de Santa Comba Dão (F); Correspondência expedida (SR).



- Serviço da República -

V. Exa. Sr. Comandante do Batalhão n.º 1 da Guarda Nacional  
Republicana. — Lisboa

Ex. 134

Por motivo da epidemia reinante, que atacou a maioria dos membros desta Câmara, não se tem reunido esta assembleia nos últimos dias de V. Exa. de 24 de outubro findo, até ao 28.

Atenta a indispensável necessidade desta villa e deste concelho de serem favorecidos com o estabelecimento de uma força da guarda republicana, somos já impellido todos os esforços no sentido de obter uma casa nas condições indicadas por V. Exa., e alimentamos a esperança de que o conseguiremos. No entanto, como é possível que, numa villa pequena como a nossa, não seja fácil encontrar uma casa com tão grande numero de aposentos, pedimos a V. Exa. a favor de nos informar se haverá inconveniente em que a casa destinada a alojamento de dois lugares seja independente da casa destinada ao Sr. Comandante. Continuaremos, em poucos dias, informar V. Exa. do resultado das diligências que tomarmos.

Saude e Fraternidade

Santa Comba Dão, 9 de Novembro de 1918.

9-11-1918 — Officio à GNR onde se informa que os membros da Câmara Municipal estiveram doentes e, devido a isso, impossibilitados de conseguir encontrar o espaço solicitado. Câmara Municipal de Santa Comba Dão (F); Correspondência expedida (SR).

Serviço da República

Ex. M. Governador Civil do Distrito  
Vila Rica

N.º 134

Tenho a honra de confirmar a V. Ex.ª o effecto referido no meu telegrama de hontem, pedindo providencias immediatas no sentido de ser mobilizado em Santa Comba Dão um automóvel a respeito constructivel, pois que consta ali haver presente mente seis disponiveis, para o serviço clinico deste concelho, cujo estado sanitario é péssimo, e apenas servido por um só medico, que não pôde, com promitida, acudir á chamada dos doentes, em virtude de não haver no concelho qualquer meio de transporte rápido, e que dá em resultado a assistência medica ser muito pouco prestada quanto o seu esforço se torna necessário.

Nestes termos, novamente insisto com V. Ex.ª para que se deique tomar as providencias que a esse respeito  
Saude e Fraternidade  
Santa Comba Dão, 23 de Outubro de 1918.  
O V. Residente -



S. R.

Ex.º Sr. Presidente da Comissão  
Municipal do Conselho de  
St.º Conselho  
da Faculdade do Porto da Moura  
excedendo de 80  
formando-se impossível visitar  
toda a saúde e a saúde re-  
pente e a saúde em casa ou de outro modo  
interrompido por dias de doença.  
- Tarefas muito mais do que de saúde, sendo  
convenientemente possível de fazer ou de  
depravação possível.

Via-se 11 de Novembro de 1918

J. Mendes

J. Mendes, Sr.



Serviço da Republica  
 Exmo. Sr. Administrador do Concelho de  
 Alcochete  
 Da Administração do Concelho de  
 Santa Comba Dão  
 Em 21 de outubro de 1918

Leixaram-se nesta administração os pais dos  
 menores José Mateus e Albano Nunes, desta vila,  
 que aqueles em os filhos se encontram doentes em Rio  
 Frio, na malta de Joaquim Duarte, e que até me-  
 oras se recusa a fazer-lhes pagamentos, afim dos refe-  
 ridos menores regressarem a esta vila, com to-  
 jam. Rogo pois a V. Ex.ª se dignar intervir no  
 assunto, obrigando o referido maior a cumprir  
 com os seus deveres, visto os referidos menores  
 acharem-se doentes e incapacitados do trabalho exi-  
 gido na referida malta.

Rogo mais a V. Ex.ª se dignar fazer saber ao referido ma-  
 ior, Joaquim Duarte, que por ordem superior, se deve  
 apressar com a maior brevidade, no 2.º Grupo - Com-  
 panhia de Saúde em Coimbra, onde o comitê nº 133  
 do 5.º Grupo -

Saude e Fraternidade  
 O Adm.º do Concelho

21-10-1918 - Solicita apoio da Administração do concelho de Alcochete no regresso de dois menores, trabalhadores em Rio Frio, que se encontravam doentes. Administração do Concelho de Santa Comba Dão (F); Correspondência expedida (SR).

Serviço da República  
da Administração do Concelho de  
Santa Comba Dão  
do Sr. Regedor da freguesia de  
S. João d'Areias.  
Em 11 de novembro de 1918.

N.º 701  
Circular

Transido nesta freguesia a epidemia de gripe pneumónica, queira V.ª S.ª com o Rev.º Pároco e Presidente da Comissão Administrativa Paroquial desta freguesia constituir uma comissão afim de angariarem doações das pessoas abastadas, com o qual possam socorrer os epidemiados pobres.

Uma vez constituida esta comissão, que ainda enviar a esta administração a sua relação dos epidemiados que pela pobreza necessitem de socorros e esta medida confirmada por opinião n.º 151.

Saudes e Fraternidade.

O Alcaide do Concelho.

Abílio José Ferreira Costa

11-11-1918 – Ofício ao regedor de S. João de Areias para ser criada a Comissão de Socorro aos Epidemiados. Administração do Concelho de Santa Comba Dão (F); Correspondência expedida (SR).



Serviço da República  
do  
Regedor da Freguesia S. Ova  
de 17 de Novembro de 1918  
ao 1.º Administrador do concelho  
de Santa Comba Dão.

Leu relatório do officio de 1.º de  
11 de actual com numero 269<sup>9</sup> <sup>de 11 de actual</sup> para  
emitir parecer sobre a  
freguesia e regimento e pedimentos  
fobres

Coro. Anna Gouta, J.º Rodriguez  
Francisco Martins  
N.º Alvarinho  
Manuel Barros  
S.º Estelino Goulão  
Luiza Paula  
L.º Manuel da Silva  
J.º Lourenço  
Maria Antonia  
Maria do Bonfante  
Maria da Nat.ª de  
Maria da Cam.ª de  
L.º Lourenço  
F.º Lourenço


S.º 17 de Novembro de 1918

Alto. Acorda e Encomenda  
H.º Lourenço  
O Regedor  
J.º Lourenço  
L.º Lourenço

Ex.<sup>ma</sup> Sr. Administrador do Concelho de Santa Comba Dão.  
Os abaixo assignados membros da Comissão da Junta de Paróquia de freguezia de S. João de Areias, reconhecendo a grande urgencia de fazer a ampliação definitiva do cemitério desta freguezia, e que para esse fim é preciso uma vigi-  
lancia continua, e reconhecendo que não estão nestas condições, visto que um dos membros tem que se ausen-  
tar para fora da dita freguezia, e os outros se acha-  
rem doentes já ha bastante tempo, muito respeitosa-  
mente vem pedir a sua demissão coletiva, para que  
possa ser nomeada outra comissão que possa encarar  
com tal serviço que de tanta urgencia é para esta  
freguezia, e principalmente nesta occasião.

Saúde e Fraternidade.  
S. João de Areias 14 de novembro de 1918.

Alexandrina Correia das Neves.  
Alexandre Nunes.  
Joaquim Borges Correia



14-11-1918 – Junta da Paróquia de S. João de Areias pede demissão e nomeação de nova comissão que possa acompanhar os trabalhos de ampliação do cemitério. Administração do Concelho de Santa Comba Dão (F); Correspondência recebida (SR).